

Nota sôbre os transmissores da moléstia de Chagas ocorrentes no Estado do Maranhão, Brasil (*)

pelo

Dr. Cassio Miranda

Durante nossa permanência em Maranhão, como chefe do Serviço de Saneamento Rural, tivemos ocasião de, há vários anos, realizar algumas observações sôbre a presença de triatomídeos no referido Estado, sem chegar contudo, a dar-lhes publicidade.

O crescente e justificado interêsse que desde certa época se vem notando pelo assunto, e a escassez dos dados de que dispomos sôbre a ocorrência de "barbeiros" nesse Estado nortista, motivaram a publicação da presente nota, na qual assinalamos a existência de dois vectores da moléstia de CHAGAS cuja presença ali ainda não estava registada.

No tratado de CESAR PINTO, "Arthropodes parasitos e transmissores de doenças" aparecido em 1930, nenhuma referência há quanto à existencia de barbeiros no Maranhão. No importante trabalho "Sinopse dos Triatomídeos", de A. NEIVA e H. LENT (1941), a única espécie referida é o *Panstrongylus geniculatus* (LATREILLE, 1811) PINTO, 1931.

Revedo com o DR. EMMANUEL DIAS o material que há anos colecionámos naquele Estado, deparámos com exemplares de triatomídeos pertencentes às espécies *Panstrongylus megistus* (BURMEISTER, 1835) PINTO, 1931, e *Triatoma rubrofasciata* (DE GEER, 1773) KIRKALDY, 1907.

O *Panstrongylus megistus* é abundante no Município de Mirador, de onde possuímos diversos exemplares adultos, capturados em outubro e novembro de 1925. Como se sabe, trata-se de um dos mais importantes e mais difundidos transmissores da moléstia de Chagas no Brasil, tendo sido justamente nele que CARLOS CHAGAS descobriu o protozoário que depois demonstrou ser o agente etiológico de uma nova tripanosomose humana: o *Schizotrypanum cruzi*.

Infelizmente não possuímos dados sobre a infecção natural desta espécie pelo *S. cruzi* no Maranhão, certamente possível e mesmo muito provável.

Quanto ao *Triatoma rubrofasciata*, também possuímos vários espécimes adultos, procedentes de Caxias, onde foram capturados em 1923, em residências na parte central da cidade.

* Recebido para publicação a 9 de novembro e dado à publicidade em dezembro de 1943.

É um triatoma cosmopolita, segundo NEIVA originário da Ásia e difundido por quase todo mundo por via marítima, sendo ainda hoje predominante nas regiões litorâneas.

Esta espécie transmite um hemoflagelado, o *Trypanosoma conorrhini* (Donovan, 1909), descoberto na Índia no intestino do inseto transmissor e somente muitos anos depois no hospedeiro definitivo, um rato (*Rattus rattus diardi*), em Java (Bonne, 1937). Muito recentemente este parasito foi identificado no *Triatoma rubrofasciata* da cidade do Rio de Janeiro por EMMANUEL DIAS e C. A. CAMPOS SEABRA (1943), que assinalaram este flagelado pela primeira vez, no hemisfério ocidental. Em Pernambuco (LUCENA, 1940) e na Guiana Francesa (FLOCH & LAJUDIE, 1942) o *T. rubrofasciata* havia sido encontrado com flagelados no intestino, mas estes foram considerados pelos referidos autores como formas evolutivas do *Schizotrypanum cruzi*; entretanto, segundo E. DIAS & SEABRA (1943), provavelmente se tratava do *Trypanosoma conorrhini*, conforme de fato o fazem supor os argumentos destes últimos autores.

Não obstante, o *Triatoma rubrofasciata* pode transmitir experimentalmente o *Schizotrypanum cruzi* (segundo NEIVA 1914), e mesmo em condições naturais, como o demonstraram E. DIAS & O. NEVES (1943), que identificaram o parasito em barbeiros de Pernambuco, (Nazaré).

Lamentamos não estar em condições de dar informação sobre a ocorrência do parasitismo natural de *T. rubrofasciata* no Maranhão.

Os exemplares de triatomídeos que trouxemos deste Estado foram oferecidos à Divisão do Estudo de Endemias do Instituto Oswaldo Cruz, que o Prof. A. MARQUES DA CUNHA sãbiamente dirige. Esta Divisão está empreendendo patriótica campanha no sentido de desenvolver o estudo da moléstia de Chagas em todo o Brasil, campanha essa que merece todo apoio por parte das autoridades sanitárias como dos próprios clínicos rurais. No "Apelo aos clínicos do interior para a colaboração no estudo da doença de Chagas", do DR. EMMANUEL DIAS, encontram-se sugestões sobre o modo pelo qual se pode entrar em contacto com essa Divisão do Instituto Oswaldo Cruz, com ela estabelecendo uma profícua e patriótica colaboração no estudo desta moléstia cuja descoberta é uma das mais legítimas glórias da ciência nacional.

SUMÁRIO

Assinala-se, no Estado do Maranhão, Brasil, a existência de mais duas espécies transmissoras da moléstia de Chagas, o *Panstrongylus megistus* (BURMEISTER, 1835) PINTO 1931, e o *Triatoma rubrofasciata* (DE GEER,

1773) KIRKALDY, 1907, além do *Panstrongylus geniculatus* (LATREILLE, 1811) PINTO, 1931, cuja presença nesse Estado já era conhecida.

SUMMARY

We draw the attention to the existence of two transmitter species of Chagá's disease in the State of Maranhão, Brazil, the *Panstrongylus megistus* (BURMEISTER, 1835) PINTO, 1931 and the *Triatoma rubrofasciata* (DE GEER, 1773) KIRKALDY, 1907 besides the *Panstrongylus geniculatus* (LATREILLE, 1811) PINTO, 1931, whose presence was already known in that State.

REFERÊNCIAS

BONNE, C.

1937. The natural host of *Trypanosoma (Crithidia) Conorrhini* Donovan. Am. Jour. Trop. Med. 17 (3) : 393-399.

DIAS, E.

1942. Apêlo aos clínicos do interior para a colaboração no estudo da doença de Chagas. O Hospital (Rio de Janeiro) 21 (6) : 921-926.

DIAS, E. & CAMPOS SEABRA, C. A.

1943. Sobre o *Trypanosoma conorrhini*, parasito do rato transmitido pelo *Triatoma rubrofasciata*. Presença do vector infectado, no Rio de Janeiro, D. F. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, T. 39, F. 3 pág. 301.

DIAS, E., & NEVES, O.

1943. Determinação da infecção natural por *Schizotrypanum* em *Triatoma rubrofasciata* no Estado de Pernambuco. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, T. 39, F. 3 pág. 331.

FLOCH, H. & LAJUDIE, P. DE

1942. *Cabassus lugubris* et *Didelphis cancrivora* naturellement infectés par *S. Cruzi* em Guyane Française. *Triatoma rubrofasciata* vecteur naturel. Inst. Pasteur Guyane Terr. Inini 45 : 1-4.

LUCENA, D.

1940. Infecção natural do *Triatoma rubrofasciata* (De Geer, 1773) pelo *Tripanosoma cruzi* Chagas 1909. O Hospital (Rio de Janeiro) 18 (1) : 91-93.

NEIVA, A.

1914. Contribuição para o estudo dos redúvidas hematófagos, I. Notas sobre os redúvidas hematófagos da Bahia com a descrição de uma nova espécie. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz 6 (1) : 35-39.

NEIVA, A. & LENT, H.

1941. Sinopse dos triatomídeos.
Rev. Ent., Rio de Janeiro, 12 (1-2) : 61-92.

PINTO, C.

1930. Arthrópodes parasitos e transmissores de doenças.
Tomo I, 395 pp. Rio de Janeiro.

Agradecemos aos DRS. EMMANUEL DIAS e CARLOS ALBERTO CAMPOS SEABRA, as informações que nos anteciparam sobre suas observações a respeito dos flagelados do *Triatoma rubrofasciata*.